5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1337

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

REALISA-SE brevemente no Porto o anunciado banquete ao sr. dr. José Domingues dos Santos. Dias depois realisar-se-ha o banquete oferecido ao sr. Antonio Maria da Silva. A cada um deles deve concorrer perto de um milhar de convivas, sendo de crer que constitua, pelo numero, uma afirmação de forças relativas, dispostas a apoiarem os discursos a proferir, e que terão com certeza caracter eleitoral.

O Palacio de Cristal está um pouco condenado a ser uma ante-camara do voto, e isto faz-se deante de alguns bons pratos de inocentes iguarias, que os partidarios comerão epicuristicamente, já que, politicamente, não se podem comer uns aos outros.

Se fôsse possivel reunir esses convivas no mesmo dia e na mesma sala, ainda que em mesas diversas, talvês não fôsse arrojo supôr que, depois dos discursos pronunciados em voz alta para as duas falanges ouvirem, se chegasse a um acôrdo, certo, como é, que ambas as correntes são patrioticas, republicanas, democraticas e detentoras dos principios do P. R. P.

Ao cabo, e pelo processo que os gregos utilizavam para elevar a verdade e cantar a beleza, havia de se ver pessoas, apenas aparentemente adversarias, reconciliando-se ante uma declamação sem odio, que soubesse desfazer pessoalismos como uma pedrinha de gelo se desfaz dentro de uma taça de vinho velho.

* * *

SEM ver pessoas nem interesses, protestámos ontem contra o celebre relogio anunciador que se arvora sobre a varanda do Teatro Nacional.

Não quizemos molestar fosse quem fosse, nem tão pouco causar danos materiais a vitimas inocentes.

O *Diario de Noticias*, porem, no seu numero de hoje, insere uma resposta encapotada ao *Diario de Lisboa*, da qual recortamos o seguinte periodo:

«O nosso querido colega, agora ausente de Lisboa, sabe sempre desempenhar com toda a rectidão do seu caracter as funções dos seus cargos, *não abusando das suas situações nem as utilizando em proveito proprio ou seja de quem fôr, o que talvez não aconteça a toda a gente.* Fique isto bem claro e assente.

E ponto final.»

Como temos muita consideração pelo sr. Eduardo Schwalbach Lucci, esperamos que se digne pôr em termos claros o que ha de escuro ou vesgo nas palavras que sublinhamos, lastimando nós, desde já, que vivamos num país onde, a proposito de um caso vulgar de estetica de monumentos, se pretenda abrir rumos ignorados para insinuações.

* * *

OSORIO Goulart, distinto poeta açoriano, reuniu em volume muito, dos seus melhores versos, predominando neles a nota, sentimental e terna, as revelações expontaneas e simples duma inspiração subtraida aos torvelinhos da sensibilidade moderna.

Deu-lhe o titulo de *Polifonias*, escolhido certamente para marcar a variedade ritmica, a composição e a indole diferente dos seus poemetos.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa segue amanhã para a Serra da Estrelã, de onde, apoz curta demora, partirá para Paris.

O PAIZ

Vae sendo tempo de o Terreiro do Paço começar a compreender que seis milhões de habitantes não se metem numa gaveta nem podem ser governados com a fragil cana com que os vendedores de perús conduzem as suas vitimas, para o devorismo da cidade, nas vesperas do Natal.

A sugeição da agricultura, do comercio, da industria, da inteligencia e do trabalho á mentalidade sorna das secretarias do Estado não pode prolongar-se, visto que uma nação que queira progredir, dentro duma justa compreensão da modernidade, necessita crear uma liberdade para seu uso, que as leis podem reconhecer mas nunca limitar ou entravar.

Quando se proclamou a Republica, o país julgou que os velhos habitos perniciosos que encadeavam os produtores do país á politica — uma politica feliz, porque, na mediania dos seus recursos mentais, não adivinhava a catastrofe que a aguardava — iam desaparecer para sempre.

Esta ilusão prestes se desfez, porque os vicios têm a vida dura e as novidades, primeiro que penetrem as instituições e os costumes, demoram muito tempo.

E' por causa disto que toda a vida nacional, em vez de exercer-se na plena autonomia das suas iniciativas e actividades, está dependente dum grande acontecimento que se anuncia — as eleições.

A democracia — a nossa, sobretudo — acredita em milagres operados pela arimetica do sufragio.

Ha, entre nós quem imagine que o futuro parlamento sairá das urnas com a hombridade necessaria para acometer uma obra de resurgimento nacional, sem atenções de qualquer especie pelos interesses mesquinhos, mas fundadamente enraizados, dos *polvos* que nos arrancam a pele e nos sugam o sangue.

Como é que S. Bento poderá ser uma assembleia diferente do que tem sido até hoje, se o eleitorado continuar inalteravel na pratica dos seus erros e rotinas?

Para que os representantes da nação correspondam ás aspirações do povo e não ás manhas dos caciques, exige-se, antes de mais nada, que a Republica quebre os laços que a prendem a uma tradição de abdicações e humilhações que, embora se não conciliem com a sua indole, nem por isso deixam de se acomodar a um sentimento facil e oportuno dos exitos e prazeres da vida, liberta de principios e de disciplinas rigidas.

A FALTA DE AGUA

—Que mania! Lá estão eles a gastar agua com as plantas! Eu neste tempo, não a gasto nem com a planta dos pés...

O CONCURSO para o monumento aos mortos da grande guerra deve ter agora o seu desfecho.

Como se sabe, o primeiro concurso, no qual se apresentaram 13 *maquettes*, foi anulado. No segundo concurso apresentaram-se 28 *maquettes*, desde os mais consagrados escultores e arquitectos, aos mais esperançosos. Desses 28 trabalhos, o juri aprovou três, para agora, aumentadas as proporções desses três trabalhos, se pronunciar decididamente a favor dum deles.

Na sexta-feira têm de estar entregues pelos três grupos de concorrentes as suas *maquettes*, em escala de dez.

Segundo nos consta, voltaram a ser classificadas as duas melhores *maquettes* do antigo concurso, e uma terceira, cuja divisa não se sabe a que artista pertence, e que tem um grande interesse de arte.

* * *

PEDIMOS ao sr. ministro do Interior que mande averiguar do que se passou na Golegã com a proibição da procisão da Senhora da Guia.

O facto de alguem ser livre pensador não o habilita a fazer pressões sobre a autoridade, de sorte que esta haja de fazer dois papeis inconciliaveis — um a favor da liberdade de consciencia e outro contra.

O delegado do governo primeiro autorisou a procissão, depois retirou a licença.

Que forças pesaram no seu animo?

O livre pensamento, que tanto se esforça por defender os direitos da razão, esquece-se frequentes vezes do que as suas atitudes violentas e cegas metem a razão num beco tão escuro que só lhe resta uma saida — a porta estreita da intolerancia.

* * *

A ESPANHA apresta-se para comemorar o quarto centenario da morte de Sebastião de Elcano (erafia antiga), o navegador que, com o desaparecimento de Fernando de Magalhães, tomou o comando da expedição que, atravez dos mares, deu volta ao mundo.

O arrojado feito maritimo, que ele ultimou, é um dos mais notaveis da epoca das descobertas.

Elcano, de menos relevo que o nosso compatriota, aproveitou as lições deste.

Quando regressou a Espanha, a sua figura pareceu tão grande que, durante muito tempo, ninguem falou no seu mestre e companheiro.

Esperamos que as festas do seu centenario não corroborem esta injustiça.

* * *

COM um prefacio de Agostinho Fortes, Amaral Frazão estuda «O Problema da Assistencia» numa brochura de largas paginas, encarando-o sob os seus aspectos mais interessantes, tanto em Portugal como no estrangeiro.

A sua leitura, além de instrutiva, desenvolve um assunto complexo, mas de maneira a tirar-lhe tudo o que tem de rebarbativo, pondo-o ao alcance de toda a gente que deseje preencher com proveito as suas horas de ocio.

* * *

AS comissões politicas do Partido Radical, do Porto, indicaram, por unanimidade, o nome do sr. dr. Veiga Simões para candidato a deputado nas proximas eleições.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O I "Portugal-Tcheco Slovaquia

«L'Echo des Sports» chegado hoje a Lisboa, publica o calendario dos «matchs» internacionais da epoca 1925-26. O calendario está incompleto, faltando-lhe, entre outros, todos os desafios que a Espanha terá que jogar.

Num ponto nos interessa porém:—marca para 24 de janeiro, em Lisboa, o primeiro encontro entre as «équipes» representativas de Portugal e da Tcheco Slovaquia.

Não deixa de ser interessante o facto de se nos tornar conhecida a data, por intermedio de jornais franceses...

Na Europa Central

Não pára o jogo da bola na Europa Central. A ultima semana foi particularmente fertil em desafios internacionais. «E'quipes» polacas e yugoslavas jogaram em Praga contra os melhores «teams» tchecos. Eis os resultados:

Praga bate Cracovia	3-0
Praga bate Varsovia	3-2
Sparta bate Pogon Law	2-0
Sparta bate Lwow	4-2
Slavia bate Yugo-Slavia	3-1
D. F. C. bate Lodz	10-0

AVIAÇÃO

Dois «récords» batidos

Um avião Farman, com motor Farman de 500 C. V., pilotado pelos franceses Drouhin e Landry, acaba de bater dois grandes «récords» aereos:

—O de duração, mantendo-se no ar durante 45 h. 11 m. 59 s. O antigo «récord» era de 37 h. 59 m. 10 s., ou seja uma diferença de cerca de 8 horas.

—O de distancia sem escala, que era de 4.050 quilometros e que eles elevaram a 4.400 quilometros.

Ao mesmo tempo, Drouhin e Landry bateram uma enorme quantidade de «récords» mundiais e internacionais, nas distancias que vão até 4 400 quilometros.

Dificilmente se imaginam a força de vontade, a coragem, a grande experiencia do vôo, o conhecimento meticuloso do aparelho, a resistencia fisica que são necessarias a dois pilotos para se conservarem no ar, revesando-se, durante 45 horas—perto de dois dias.

ATLETISMO

Um salto de 4 metros e 23 centimetros

O atleta norueguês Carlos Hoff bateu, em Oslo, o «récord» do mundo do salto á vara, saltando 4 metros e 23 centimetros.

Hoff era o detentor do antigo «récord», desde 1923, com 4 m. 21.

Sorte grande

4841

Vendido no

LATTA do Conde Barão

Bilhete certo nesta casa e todo aberto em cautelas.

Sempre sortes grandes

CINEMA CONDES

HOJE—Terça-feira

Matinée elegante ás 15 h.-Soirée ás 20,30 h.

Estreia do grande film de arte o drama da vida dos mineiros ingleses

A chama da vida

5 actos, interpretação sublime da grande tragica **Priscilla Dean** e do genial **Wallace Beery**

Em pleno sucesso a comedia

A menina do hotel

5 actos por Helena Chadwick

O ESPANTALHO

1 acto pelos bonecos de Satarevitch

O Jornal do Condes 272

COISAS NOSSAS

As touradas

estão atrahindo

MUITA GENTE

á cidade de Leiria

mas os hoteleiros dormem...

Ha trinta anos, Leiria engalanou e seu povo correu á rua em festivas horas e dias de sol vivo.

Numa grande comissão, os filhos da cidade quotisando-se, fizeram erguer a praça de toiros, que ao realizar sua segunda corrida, viu as Magestades associando-se ao jubilo citadino. Lembro-me ainda que nessa epoca o falecido cavaleiro Manuel Casimiro, então simples amador, ganhou renome e viu-se preferido em muitas outras praças do país. Mas o tempo tudo amortece e aquelas festas e outras que se lhe seguiram, não fugiram ás consequencias destruidoras do mesmo. A vistosa praça caiu em velhice e esta a corroer-lhe paredes e encarquilhar madeiras, enfranquecendo nervosidades que eram amparo e vida.

E foi assim que, passadas essas epocas, ela não vivendo o explendor de outróra teve de saudades crises violentas e destas a decomposição prematura.

Entregue em data recente, num gesto carinhoso, ao Hospital Civil, este, pela sua natureza especial, começou sentindo influencias rondando aquelas paredes.

Pesados os fatores dum variado estudo, um grupo de moços meteu ombros á «cura» e... deu-nos em 2 de agosto demonstração de esforço e dinheiro preciso, para reviver na praça velha, almas novas impetuosas e viris na luta entre a fera e o homem.

E uma nova tourada deu a policromica indumentaria que povoou as novas bancadas e animou a tarde de sol e ouro com que a natureza no mesmo dia quiz ajudar a festa! ...

Bem hajam aquelea do referido grupo que fizeram representar, inter-muros da cidade, aquela luta inteligente e feroz a que assisti.

* * *

As touradas são para o povo de Portugal uma forte razão de vida! Nem todos o compreendem assim—e neste numero me incluo—mas a rudez forte da verdade impõe o seu acatamento, porque aquele vindo de toda a parte, como formigueiro que carreia para celeiro um grão e outro grão, acudiu, levando-lhe seu dinheiro, alegria e entusiasmo.

E a praça cheia era uma vaga grande de cabeças quando se aproximou o minuto em que as «hostilidades» foram rotas...

E um bando de pombas pareceu levantar vôo quando as palmas esturgiram batidas por tanta gente!...

* * *

Não me cabe o dever duma descrição sobre o que foi aquela toirada. Sou leigo no assunto, desconheço termos, não sei perceber gestos! Notei no entanto que o povo saiu contente e que os artistas, com uma ou outra falha, fizeram que os toiros cumprissem.

E como tudo é bom quando bem acaba, quero crer que aquela festa agradou a todos.

* * *

Leiria é uma cidadesita provinciana, linda de casaria branca, cheia de almas dôces, impregnada de ambiente terno. Quem ali se demora dias, sente o amoroso meio segredar permanencia e por gosto fica.

Uma velha fonte, com três feias carantonhas, dando abundante agua, criou fama de aprisionar quem dessa agua beber, prova provada em multiplos seres que nunca mais esqueceram o viver sereno ali passado.

E porque é assim, os filhos das outras terras têm naquela um logar destacado e vencem quasi sempre, muito em especial, por ser tambem corrente o velho ditado: «ninguem é profeta na sua terra».

Colocada, essa cidadesita pequena, nas faldas dum pequeno monte em que se ergue o seu formoso castelo, deste recebe permanente vigilancia e muitas vezes defesa contra tempestades bem fortes.

Lá de cima desvenda-se um panorama admiravel e os campos formosos, por entre os quais o Liz serpenteia, verdes e humidos, são fecundos.

Diversas povoações servem de fundo ao quadro que nossos olhos acarinham e não esquecem!

Sentinela assistente de grandes feitos, olhando a Batalha, porque neste mosteiro a Alma Portuguesa dorme gloriosamente, o Castelo de Leiria tem uma rara belesa que o meu afecto especial eleva escudado nas insuspeitas opiniões de portugueses ilustres.

E acsim, Leiria, é para seus filhos, um fulcro de adoraveis recordações, um campo em que as energias não murcham, um terreiro em que por sua defesa todas as liças são honestas!

* * *

O problema hoteleiro tem infelizmente na cidade muito a resolver, e não me cançando de elevar aquele conjunto de casaria dentro da qual vive um laborioso e honrado povo, tambem não devo calar a tristesa causada pelo conhecimento de abandono a que foi votado tão importante assunto. Aqui, em Lisboa, onde chegam fálas de toda a parte, por vezes conhecendo sua magnitude me envergonho. Que as ilações tiradas da má compreensão de deveres, atingisse os causadores, seria de aceitar e rejubilar-me hia, porque, eles só, deviam sofrer. Mas não! Os leirienses, que culpa alguma têm de inter-muros existirem individuos indiscutivelmente incapazes de honrar a terra, são em toda a parte os pontos de atenção e a tabela onde a bola vai bater.

Quando oiço afirmar—«a Leiria não se deve ir porque o problema hoteleiro anda atrazado 100 anos quere na higiene—e principalmente nesta—quere no resto»—reajo e devolvo aos causadores a picada recebiba, mas de que vale, se lá: toda essa obra de sapa indigna duma cidade pacifica e laboriosa, continua sendo cancro?

Pois nunca como agora (as touradas chamam á cidade povo de muita parte) se tornou tão notado o mal! Nunca como agora tão preciso é gritar: não ha ali quem corra a chicote os vendilhões que nos humilham?

Alvaro Neto

Um empreendimento louvavel

Uma obra interessante que traz á cidade de Lisboa um melhoramento apreciavel

Um dos clubs mais elegantes de Lisboa acaba de ter uma iniciativa curiosa e merecedora do nosso aplauso. Trata-se, como os leitores já devem ter adivinhado, do concurso que o Bristol Club abriu agora entre os artistas da nova geração para a execução dum desenho que fique constituindo o seu «signé» elegante.

Isto não passa, segundo nos informaram, dum simples pormenor, num grande plano de remodelação que está sendo posto em pratica, sob a direcção do conhecido arquitecto sr. Carlos Ramos. As instalações do Bristol vão ser modificadas e para a execução de todos os trabalhos de arte, a inteligente Direcção do referido club tem chamado os artistas que se teem afirmado e distinguido nos seus processos modernos. Assim, para a nova sala de baile e restaurante pintaram já os modernistas Eduardo Viana e Antonio Soares algumas telas maravilhosas, que já tivemos ocasião de apreciar.

E' a orientação absolutamente moderna da activa Direcção do Bristol que nos apraz aplaudir, certos de que os novos artistas saberão corresponder, com mais razões do que nós, ao esforço que ela vem, com tanto exito, realisando.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Felgueiras, D. Maria Luiza de Bivar Trindade Pais Mamede, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Francisca Gomes Palma Jervis de Atouguia, D. Constança Berquó de Mendôça Feio Felque, D. Maria Luiza de Aguiar Peters, D. Maria da Graça Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria da Assunção Palmeirim Teixeira e D. Arminda da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão).

E os srs.:

Conde de Castro e Sola, Visconde de Silvares, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), Joaquim Antonio Pereira Vilela, Gil Guedes de Queiroz (Foz), João de Palva da Costa Leite Brandão, Manuel Maria Ottolini Travassos Valdez (Bomfim) e Fernando de Mendonça Belo.

A caridade

Em Carcavelos

Os preparativos para a elegante quermesse que, nos dias 22 e 23 do corrente se realisa na magnifica quinta da Alagoa, em Carcavelos, continuam com toda a actividade, sendo de prever que nesses dias seja ahi o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, que se encontra veraneando ahi, na restante linha de Cascais, devido não só aos nomes que formam a comissão organisadora, como tambem pelo fim caritativo a que se destina que é para o fundo da Casa de Trabalho da mesma localidade.

Veraneios elegantes

No Bussaco e na Curia

No salão nobre do Palace Hotel do Bussaco, realisa-se amanhã um jantar de gala, dançante, que deve ser brilhantissimo, não só pela fórma como está elaborado o programa, como pela inscrição, em que figuram muitas pessoas da nossa sociedade e do corpo diplomatico que ali estão veraneando.

Depois de amanhã, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, proprietario do Palace do Bussaco e do Palace da Curia oferece neste ultimo, aos seus hospedes, uma grande festa, havendo «tea-daucing», sarau e variedades que se inauguram no salão e no terraço daquele magnifico hotel.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Nicolau, sendo celebrante o reverendo sr. dr. Fortes de Carvalho, o casamento da sr.ª D. Julieta Porto de Queiroz, gentil filha da sr.ª D. Matilde Porto de Queiroz e do sr. Alfredo Queiroz, com o sr. Joaquim Antonio Rijo, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Eugenia Teixeira e de padrinhos os srs. Emilio de Morais, irmão da noiva, e o primeiro tenente da armada João José da Silva Teixeira.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch», partindo os noivos depois para Coimbra e Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

A sr.ª D. Filomena Vaisner Portugal Ribeiro, esposa do nosso antigo colega na imprensa sr. Carlos Portugal Ribeiro, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Deu ontem á luz uma interessante criança do sexo feminino a senhora D. Maria Aires Godinho esposa do sr. Saul Godinho. Mãe e filha encontram-se bem.

Em viagem

Para o Palace de Vidago partiu de Cintra, a senhora condessa de Alferrarede.

—Partiram para a quinta da senhora marqueza de Pombal, no Gradil, donde seguirão para o estrangeiro os srs. condes de Sant'lago.

—De Cascais, para as Caldas das Felgueiras, partiram os srs. condes de São Lourenço.

—Regressou da sua digressão pelo norte e sul da França, o distinto pintor sr. Mario Alberto de Sousa Gomes.

—Com sua esposa a senhora D. Arminda Machado Rangel dos Santos, partiu para Biarritz o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Na Praia das Maçãs, encontra-se com sua esposa a senhora D. Suzana Garcia Segastume La Cuesta e seus filhos o sr. D. José de La Cuesta.

—Regressou a Fornos de Algodres, o sr. Artur Corte Real Pais de Faria.

—Encontra-se com sua esposa a senhora D. Rosa Barroso de Vasconcellos Morais e suas filhas, em Aguiar da Beira, o sr. dr. Alberto de Morais.

—No Palace da Curia, encontra-se a senhora D. Berta Ortigão Ramos.

—Partiu de Vizela para Entre-os-Rios, o sr. Fernando de Castro Monteiro.

—Partiram ha dias para o Estoril o sr. Carlos Gamez Teixeira, acompanhado de sua esposa e filhos.

ALSTER PAVILLON

Mary Cler

O «Alster Pavillon» continua a apresentar na sua linda sala de baile as mais notaveis artistas de dança e de canto.

Acaba de se estreiar a linda artista Mary Cler, verdadeiro prodigio de graça perturbante e de sorridente malicia. Mary Cler é uma formosa coupletista e bailarina, cheia de ritmo e de juvenil entusiasmo. A sua plastica admiravel, a sua linda voz quente e apaixonada tornam a sua arte um verdadeiro misterio. Todas as noites Mary Cler é vivamente aplaudida pelo publico do «Alster Pavillon», a mais animada «boite» da Lisboa nocturna.

CARTAZ

TEATROS

Apolo—A's 21,30—«O Menino do Castelo».
Avenida—A's 21,30—«A Malquerida».
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan».
Coliseu dos Recreios—A's 9—Torneio de luta e variedades.
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

Mal que deixa o biberon O bébé só quer BEM-BOM.

UM INTERESSANTE ESTUDO

Do livro "Almas delirantes,,

de Luiz Cebola

transcreve-se o capitulo "Satira e Filosofia,,

Quem não lida com os loucos, supõe que é sempre global a sua decadencia psiquica. Puro engano! São bastante numerosos os que conservam relativa lucidez.

Orientam-se no tempo, logar e ambiente. Denunciam os seus desejos e apetites, defendendo-os com veemencia. Criticam o procedimento incorrecto ou menos cortez daqueles que se presumem de sensatos. Emitem opiniões rasoaveis sobre diferentes assuntos. Aplicam a sua actividade em trabalhos uteis. Traçam planos engenhosos. Concebem e realizam obras de arte. E até a ironia e o conceito scintilam no cerebro dalguns alienados, como se vai constatar nos documentos que se seguem.

Recordando a nossa vida social, ataviada de falsos ouropeis, quantas vezes, ao sair da casa dos loucos, eu fico a pensar se eles, os detentores das verdades cruas, não serão tambem, neste mundo, as unicas pessoas de juizo.

Dum psicopata sifilitico:
—«O manicomio é um comiterio sem sepulturas, onde os mortos passeiam o seu infortunio.»

Dum maniaco cronico:
—Como tem passado?
—«Passe adiante, que este relogio dá as horas certas.»

Dum melancolico delirante:
—Como se chamava seu pai?
—«Não sei.»
—Não sabe?
«Nunca tive pai.»
—Porquê?
—«Porque sou filho do diabo.»

Dum encefalitico catatonico:
—«A minha ideia politica anda á roda da minha barriga.»

Dum louco periodico de dupla fórma:
—«A imaginação é uma doida que nunca se demora em casa do seu dono, andando sempre a vadiar.»

—«As lagrimas são o sangue do coração.»

—«A mulher é o vaso da geração.»

—«Um bom homem é um boi-homem.»

Dum psicopata sifilitico:
—«Eu sou um novo Cristo, porque já fui crucificado num colete de forças!»

—«O Dr. acredita na aparição das almas do Outro Mundo?»
—Não.
—«Pois eu acredito: se as ha fingidas, é porque as ha verdadeiras.»

Dum epiletico:
—«Dizem que para baixo todos os anjos ajudam. Que admiração! Para cima é que eu queria vê-los a ajudarem.»

Dum demente paraonide:
—«A minha alma é uma lampada electrica: alegre, quando está acesa; triste, quando apagada.»

Dum paralitico geral (fórma expansiva):
—«O meu filho! Que linda criança! O seu talento é colossal, apesar de ter sido feito ás escuras; seria um genio, se tivesse sido feito á luz do sol!»

Dum maniaco:
—Boas entradas do Novo Ano!
O louco, referindo-se á sua alta e apontando-me a rua:
—«Boas saidas!... Boas saidas!...»

Dum debil mental:
—«Na minha terra, dizia o meu irmão que eu vegetava; mas aqui... «animalejo».

Dum demente catatonico paranoide:
—Estudou?
—«Sim. Estive no seminario.»
—Porque não seguiu a carreira ecclesiastica?
—«Para não ter que confessar mulheres.»
—!
—«...Elas só confessam as mentiras.»

—O sr. é um santo.
—«Serei; mas os padres não me põem no altar, com medo de que eu fuja de lá.»

—«Não desgosto da vida do manicomio, porque um doido, se não tem direitos, tambem não tem deveres: é zero.»

—«O sofrimento é o mestre da moral.»

—«Barulho qualquer o faz; mas saber guardar silencio só o podem fazer os finos espiritos.»

—«Eu sou, como uma arvore, depois de dar fruto, fica pasmada ao sol.»

—«Quando morre alguem, deve-se dansar sobre a cova, porque é menos um concorrente ao pãosinho.»

—«A alma é um substantivo abstrato.»

Dum psicopata degenerativo:
—Então ri se, ao saber da morte de seu pai?
—«Não sou eu quem ri: o riso é filho das visceras.»

Dum hebefrenico:
—«A masturbação é a corrupção do coito.»

Dum alcoolico, falando doutro doente:
—«Para ovelha, tem pouca gadelha; para vaca, tem pata fraca; por isso ele é bicho!»

Dum demente precoce paranoide:
—«Ha homens tão tolos, que, em vez de usarem o capacho nos pés, trazem-no á cabeça.»

Dum psicopata constitucional:
—«O manicomio é um canteiro de Oscar Wilde.»

—«Profissão ideal: fazer de doido.»

Dum paranoico:
—«O cemiterio é um grande hotel onde os hospedes não comem, mas são comidos.»

Dum epiletico que vinha insistindo pela sua alta:
—«Dr., só lhe desejo duas coisas: memoria fresca e boa consciencia...»

Dum paralitico geral, notando que eu observava pela terceira vez os olhos dum doente, acusado de haver cometido um importante desfalque:
—«Ainda não fez o diagnostico?! E' tão facil!... Basta examinar-lhe os olhos, para se concluir que ele pertence á companhia do Olho-Vivo!»

Dum doente catatonico-paranoide:
—«O manicomio é uma escola de loucos.»

—Como se encontra?
—«Optimo! Não estou eu numa casa de saude?!»

Ouvindo um cavador pedir-me chá:
—«Como queres tu beber chá agora, nessa idade, se o não tomaste em criança?!»

Palavras escritas numa parede do manicomio:
—«Homens que entrais aqui: deixai lá fóra a esperança!»

Dirijindo-se a um imbecil que me pedia alta, muito mal conformado e com estigmas de degenerescencia bem evidentes:
—«Tu não tens o direito de me pedir alta!»
—«Porquê?!»
—«Porque nasceste em segunda mão.»

Dum alcoolico:
—«Como hei de ter luz, se nasci em quarta feira de trevas!»

(DEMENCIA PRECOCE PARANOIDE: ONANISMO, EXCITAÇÃO PSICO-MOTORA E DELIRIO DE PERSEGUIÇÃO)

TELEGRAMA

Agr.mos *PARA*

M. doente caprichoso abandonado familia remedios infrutiferos galegos ilustrados totalmente cavalos vingança desmoralisada falta dinheiro.

Antonio Junior

ALCOOLISMO SUBAGUDO

Dig.mo Director da Casa de Saude do Telhal

ALGUEIRÃO

Em 20 de Junho de 1917.

Deus Nosso Senhor conserve
Saude a Vossa excelencia,
E p'r'ós maus, emfim, reserve
Tão boa e santa clemencia.

Gravado no coração
Está o reconhecimento
Por tanta dedicação
Que vejo a cada momento.

Alma sonhadora sou
De poeta e d'artista;
Esperançado ainda estou
De não lhe perder a pista!

Sou um homem muito novo,
Estou agora a descançar,
E eis que a tudo eu louvo,
Sem mais me preocupar!

O génio, ou mesmo nervoso,
Foi sempre em mim natural;
Mas eu não acho espantoso
Num filho de Portugal!

Com o maior respeito
A. D.

(PSICOSE PERIODICA DE DUPLA FORMA)

PROJECTOS

Que *J. R.* oferece ao seu paiz, sem exigir do resultado deles lucros de especie alguma.

1.º — HULHA BRANCA E CARROUSSEL

Penso e proponho ao Governo da Republica canalisar o Tejo nas alturas do Acampamento de Tancos.

Canalisado o Tejo, abrir-se-ha em tunel uma caixa dos seus 1.500,m 000 de lado, onde será instalada uma roda horisontal de pás, de eixo vertical (livre) (a passar) cujas pás mergulharão na agua, produzindo assim a hulha branca que dará energia electrica para todo o Portugal. Em cima far-se-ha um lindo carroussel, dentro do tunel, largamente iluminado a luz electrica.

2.º BOMBA DE IRRIGAÇÃO

Penso estabelecer em logares apropriados bombas de irrigação de dimensões proporcionais ás zonas agricolas a servir, evitando assim o enorme dispendio das albufeiras.

3.º — AMADORA

Penso estabelecer, conjuntamente com a comissão de Melhoramentos da Amadora, um *lago*, em frente da estação, com barquinhos á veneziana e um pequeno *restaurant* na ilhota central, servido por homens e meninas, com diversos trajos regionais; pensando igualmente estabelecer uma linda *praia de banhos* de agua doce. Esta praia derivará das aguas que, por um canal de quatro metros por um, espero em breve trazer de Vila Velha de Rodam á Amadora, que tambem servirá de canal de irrigação das zonas agricolas, (altas) que atravessar; e que virá talvez a passar sobre a ponte de Alviela em Sacavem.

4.º — TRANSFORMAÇÃO DO AQUEDUTO DAS AGUAS LIVRES

Será aproveitado para viaduto, em Campolide, no serviço de electricos entre Belem e Amadora, pela Cruz das Oliveiras.

5.º — PONTE SOBRE O TEJO

Construir-se-ha, do Alto de Santa Catarina a Almada, feita de borracha e tubos de aluminio.

6.º — COMPRAS DE ANIMAIS

De cavalos na Siria; e de burros em Zanzibar.

7.º — CIDADE MODELO

Será edificada, na Serra de Monsanto, sobre uma enorme placa giratoria, de madeira a que todas as casas sejam beneficiadas periodicamente com a luz do sol.

8.º — POÇO COLOSSAL

Destinado a pesquisa de aguas e á passagem de cavalheiros, senhoras, meninos e meninas, quando todos, ou cada um de per si, desejarem visitar o eixo da terra, e sendo possivel, os antipodas.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

Aos melhores preços

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro — Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190 — LISBOA

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
PORTO: — Rua do Almada, 287,
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Chá das cinco

A Justiça

Eu tenho a maior consideração pelos meretissimos juizes, pelos dignissimos delegados do Ministerio Publico, por todos os magistrados que, com consciencia, procedem ao ingrato labor de julgar os excessos dos defeitos humanos que em muitas creaturas desabrocham plenamente.

Mas essa consideração não me impede de manifestar a minha estranheza perante certos factos que depõem bastante contra a justiça da Justiça dos homens.

Li hoje num jornal que um marinheiro está preso ha quatro anos, numa cadeia da provincia, por se ter apoderado de 300 mil réis que não lhe pertenciam. E sabem Vossas Excelencias, ilustres magistrados, o que me aconteceu? Convenci-me, de repente, de que até hoje estivera sonhando, longe da realidade, o espirito enovelado em pesadelos.

Convenci-me de que não houve milhares de roubalheiras nos Transportes Maritimos e nas Subsistencias. Cheguei mesmo a duvidar se alguma vez Portugal teve Transportes e Subsistencias. Depois, pensei que isso dos bilhetes do Tesouro falsificados foi, com certeza, uma fantasia da minha mente, afastada do mundo, entregue a pensamentos disparatados,

—Houve lá alguma vez bilhetes do Tesouro falsos! Houve lá alguma vez roubalheiras nos Transportes Maritimos!—exclamei indignado comigo mesmo e com a minha fantasia.

E parecia que a logica estava realmente do meu lado agora. Se realmente tivesse havido esses crimes numerosos e tremendos, o que não teria feito aos criminosos a Justiça, a nossa Justiça que conserva preso ha quatro anos um marinheiro porque roubou 300 mil réis—uns miseros 300 mil réis que não chegam para um fato? Com certeza que o menos que teriam era apanhado muitos anos de degredo ou prisão perpetua...

Mas afinal, parece que, com logica e tudo estava errada a minha suposição de hoje, ao lêr essa noticia de jornal. Pelo menos, assim mo garantiram alguns camaradas que não sonham, que têm sempre os olhos abertos e que, portanto, me merecem inteiro credito.

E, imediatamente me veiu á memoria aquela copla escrita a lapis na parede dum carcere andaluz:

A cumplir una sentencia
estuvo aqui un inocente
No robó lo suficiente
«pa» probar su inocencia...

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O conselho de ministros desta manhã

O conselho de ministros reuniu-se hoje efectivamente na secretaria do Interior, durando a sessão desde as 10 horas da manhã á 1,30 hora da tarde. Segundo nota oficiosa versou assuntos dependentes das pastas da Justiça. Estrangeiros, Comercio e Instrução.

Acumuladores electricos
«ACCU-WATT»
Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª. Rua da Palma, 225 a 235. Telefone Norte 3580.

FOTOGRAFIA «AMERICA»
OS MELHORES RETRATOS
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telefone Norte 3029 — LISBOA

DR. ALBERTO DE MENDONÇA
Retomou a clinica

PORTUGAL E A INGLATERRA

O que diria Afonso Costa se se resolvesse a falar aos jornalistas...

O sr. dr. Afonso Costa recebe o jornalista para ser gentil com o jornal. Não acha oportuno fazer declarações á imprensa, sejam de que natureza forem.

Esta disposição de espirito do antigo presidente da nossa delegação á Conferencia da Paz é para todos os jornais. Uma excepção para nós havia de parecer descortezia para outros.

Uma conversa mesmo restrita á Sociedade das Nações não é possivel arrancá-la. O sr. dr. Afonso Costa limita-se a dizer quais têm sido os presidentes das delegações á Sociedade das Nações, ele, o primeiro, e sucessivamente os srs. Teixeira Gomes e João Chagas. Diz a certa altura:

O sr. João Chagas infelizmente morreu, e o sr. Teixeira Gomes...

—... felizmente...

—... felizmente, felicissimamente é Presidente da Republica. Não me senti com direito a recusar o convite que me foi feito para presidir agora áquela assembleia internacional, onde se vão tratar casos que interessam grandemente a Portugal...

DR. AFONSO COSTA

E um aperto de mão ao jornalista, com mais dez minutos de palestra sobre a Serra da Estrela, liquida a tentativa.

* * *

Mas—nisto, como em tudo, ha sempre um mas, nem sempre impeditivo—, mas o acaso poz-nos vinte e quatro horas depois em presença de um homem publico, informado, segundo depreendemos, de muita coisa da nossa politica externa, e que nos diz, com a unica reserva do seu nome:

—Eu posso lhe dizer a si o que o sr. dr. Afonso Costa diria se falasse aos jornalistas...

—E a atitude para comnosco no caso de reproduzirmos «algumas» das suas inconfidencias?

—Não poderia contestá-las, nem tem responsabilidade alguma nequilo que eu lhe informo «para publicar».

A escravatura:

—Quais são os assuntos que podem interessar a Portugal nesta reunião da Sociedade das Nações?

—Quasi todos. Como sabe, esta reunião é a sexta. Dela, portugueses, fazem parte Afonso Costa, Freire de Andrade, que está desde o começo, e Augusto de Vasconcelos, que passára a substituir João Chagas, quando este tomou a presidencia. Os trabalhos desta conferencia são multiplos e complexos. Directa ou indirectamente, interessa a Portugal a nomeação dos seis vice-presidentes, a discussão sobre a emenda da Inglaterra ao artigo 16.º do pacto de garantia, a repartição das despesas, as questões da arbitragem e do desarmamento, o relatorio dos trabalhos da comissão consultiva do trafico do opio e tudo quanto se prende com os assuntos coloniais.

—A escravatura...

—De maneira nenhuma.

—Mas Portugal não foi acusado novamente de fazer escravatura nas suas colonias?

—Na Sociedade das Nações, não senhor. Acusações gratuitas, todos os mal intencionados as podem fazer ou... animar, dando-lhes curso.

—Mas...

—Homem! Por acaso, tenho aqui a agenda, em francês e inglês, dos trabalhos a realisar. Veja se está ai alguma coisa que diga respeito a tal assunto...

Não estava de facto. O nosso informador prossegue.

—Oficialmente, mesmo, nós, Portugal, não podemos tomar conhecimento de qualquer acusação. A Inglaterra, oficialmente, publicou no seu Livro Azul de 1913, o desmentido mais formal á acusação de que Portugal fazia escravatura. E mais tarde, creio que em 1917, os relatorios de todos os consules ingleses na Africa distribuido na Camara dos Comuns desmentiu iniludivelmente a campanha, aliás restricta. Note, além do mais, que as leis de protecção ao indigena, portuguesas da Republica, são as mais perfeitos de toda a legislação sobre o assunto.

—Mas não houve nada que désse fundamento á noticia de um nova acusação?

—O que houve foi uma acusação sobre escravatura na Abissinia. D'isto resultou a Sociedade das Nações ter encarregado uma comissão de estudar o regime de trabalho em todas as colonias de todos os paizes, quer sobre brancos como sobre pretos, quer sobre homens como sobre mulheres e creanças. Portugal foi, por isso, objecto de atenções. E assim terão havido relatorios, de caracter patriotico, mas para o caso não requeridos como defeza, porque oficialmente, repito, nem sequer é digno admitir o principio de que nos acusam.

—A quota de Portugal na Sociedade das Nações.

—A mais pequena da Europa. 9 unidades, tanto como a Grecia. E ao acaso: Romania 29, Belgica 15, Japão e Italia 61, Espanha 40, Inglaterra 88, França 78.

—Quanto a levarmos para a Sociedade das Nações casos como o da questão do Guadiana...

—Fantasia. Fantasia.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

SOBRE O RIO TORTO

POR DESLEIXO ainda existe uma ponte que já decapitou 14 pessoas!

O nosso director recebeu, com o pedido de publicação, a seguinte carta, cuja doutrina perfilhamos inteiramente:

Meu caro Joaquim Manso:—Entre Tramagal e Abrantes, os pacatos comboios de Leste e Beira Baixa, detem-se de dia e de noite, á vista de um imperceptivel curso de agua, chamado Rio Torto.

A' luz do sol ou nas trevas das horas mortas, um brado se ergue, na voz fatigada e sonolenta do guarda-freio:

—*Cautela com a ponte!*

Os passageiros que não sabem ler um claro e feroz aviso, afixado pela Companhia, em hora de piedade, nos tabiques dos compartimentos, sentindo que o comboio vae parar sem razão conhecida, por algum motivo anormal, correm aflitos ás janelas e ali ficam a inquirir do que se passa, na mais humana e explicavel curiosidade.

Já então o comboio retomou a marcha e logo se aproximam as «laminas» das altas guardas de uma ponte — guilhotina onde já morreram decapitados 14 passageiros!

Dura ha anos esta obrigação de paragem com seu grito de alarme que, nos ultimos resultados, se tornou antes um apêlo ao suicidio; existe ha muito mais tempo, creio que desde a construção da linha, esta ponte malfadada que as engenharias da Companhia Portuguesa vão deixando ficar de pé, como atentado permanente contra a vida de quem por ali passa e se atreve a gosar as lindas vistas das cercanias de Abrantes; anda afixado, ha houcos meses ainda, um aviso de *rigorosa prevenção*, mas, por emquanto, ainda não se tornou obrigatoria a exigencia de saber ler, para quem viaja em comboio.

De sorte que, em logar de paragens, de gritos que ninguem entende, se por acaso se ouvem, e de avisos a citar regulamentos que só raros lêem, parecia mais justo, rasoavel e humano que aquelas guardas desaparecessem pelo meio que mais economico e vantajoso fosse para os cofres e para os engenheiros distintos da Companhia, na certeza de que ficariam assim aliviados os empregados, satisfeito o bom senso comum e protegidas as existencias dos passageiros curiosos que muitos são.

Se V. entender que este brado contra a ponte-guilhotina do Tramagal ou contra o *brado* contraproducente que a anuncia, merece algum eco no seu estimado jornal, peço-lhe a bondade de publicar estas singelas razões que no seu proprio enunciado encontram, creio eu, a mais eficaz justificação.

Com a mais alta estima e admiração, creia-me seu camarada e amigo

H. R.

Tauromaquia

Sport Algés e Dafundo

Este importante club nautico está organisando um bom e atraente cartaz para a sua corrida anual, que leva a efeito já no proximo domingo em Algés.

"O Imparcial"

Sai amanhã o novo diario da tarde «O Imparcial», que defenderá a politica dos elementos mais combativos do partido nacionalista. A redacção é, provisoriamente, na rua do Seculo, 2-C, 1.º.

! Prestações!
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

Teatro Salão Foz
ANGELINA D'ARTES
AMELIA PERRY
LES LEWANDOWSKI
ALEXANDRE DE AZEVEDO
2 Novos quadros 2

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
FILHO DE REI
Uma ciné-farça — Uma cine-comedia
Uma revista de actualidades

A POLITICA DO DIA

VAE

EM BREVE

organisar-se

o partido

dos radicais - socialistas?

O simples facto de se dar como possivel a marcação das eleições para o proximo dia 18 de outubro, deu logar a larga discussão entre os politicos, a tal ponto, que já hoje houve uma reunião de politicos para apreciar a vantagem de pedir ao sr. presidente do Ministerio a transferencia da data para meiados de novembro, visto que reputam um periodo de tempo relativamente curto a fixação do acto eleitoral em outubro.

* * *

Podemos garantir que apesar das informações a que ha dias fizemos referencia, a U. I. E. concorre com elementos seus ao acto eleitoral. Ha circulos onde esse organismo está lindamente fixado sob o ponto de vista numerico. Vencerá esse organismo? Evidentemente que não podem vencer duma maneira absoluta, mas se quizerem trazem á Camara duas ou três duzias de parlamentares seus, o que vai desfalcar a representação dos partidos. E como essas elementos representam as correntes conservadoras, são, é claro, essas correntes as mais sacrificadas dentro dos actuais organismos politicos.

* * *

Afinal ainda se não sabe se é ou não convocado o Congresso para este mês. Colegas nossos dizem que sim. Nós mantemos as nossas informações, e estas só não se realizam se o sr. Presidente da Republica, em frente dum novo fracasso, que é quasi certo, estiver disposto a dissolver o Parlamento. De facto, é ponto assente que os nacionalistas impõem como condição «sine qua non» a discussão do projecto Cunha Leal. Nestes termos a convocação será absolutamente inutil.

* * *

Falava-se ontem muito em serias dificuldades que haviam surgido na Provincia de Moçambique e dava-se como certa a vinda á Metropole do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que se afirmava não voltaria a ocupar o seu lugar. Para o substituir indicava-se mais uma vez o sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Ha muitos boatos. Registal-os a todos seria praticar uma má obra politica. Sabendo-se que o sr. dr. Domingos Pereira está na melhor intensão de pacificar, seria um acto pelo menos pouco patriotico, dar curso e vulto a boatos que podem muito bem não ter consistencia real.

* * *

Segundo informações que reputamos seguras, continua em formação a organisação dum novo partido radical-socialista e anda-se trabalhando para que os srs. dr. Magalhães Lima, Agostinho Fortes, Tomás da Fonseca, Lopes de Oliveira, Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Augusto Dias da Silva, e varios outros vultos da esquerda republicana e do partido socialista se entendam e formem um grande partido de governo que enfileire na extrema esquerda da Republica. Supomos até que d'esta opinião é o proprio sr. dr. Afonso Costa, que entende indispensavel a organisação deste novo organismo politico.

Coliseu dos Recreios

Esta semana de lutas no Coliseu dos Recreios, que é a ultima, é a que mais sensações de entusiasmo e de prazer dá aos frequentadores daquela admiravel casa de espectaculos por que ali se estão batendo os maiores e mais valentes lutadores.

Hoje lutam, em luta livre, o valente alemão Komatz contra o brutal e agressivo Raoul Saint Mars; em jiu-jutsu, o celebre japonês Kawamula contra o herculeo alemão Stolzenwald em greco-romana o musculoso espanhol Ochoa contra o notavel francês Devilliers.

Estas interessantissimas e emocionantes lutas são antecedidas de um magnifico programa de variedades.

UMA COLONIA INFANTIL

As creanças

que ha 15 dias se encontram a banhos na Cruz Quebrada

A fantasia das crianças é como a alma dos loucos. Realidade e sonho, beleza e miseria, tudo se confunde em linhas de imprevisto. Ha quem sonhe de olhos abertos — são sempre as crianças. As ricas ainda têm comboios, onde viajam; bonecas, que são as irmãs mais pequeninas e mais doces; lindos livros de imagens, onde o ceu é azul e o Paraiso tem muitas estrelas, muitas flôres de ouro e de neve.

Mas as pobres — Santo Deus! — são sempre pobrinhas. A ilusão nasce do que se viu ou do que se ouviu. O que vêem elas — além da calçadita da sua rua, suja e triste? O que ouviram, se não ha bondade quando falta o pão?

De sorte que o mar — o mar é o Tejo — é o mais lindo sonho da sua fantasia. Elas só conhecem um mar, aquele que é tranquilo e leal. Aquele que não tem coleras, nem desesperos, nem raivas. Um mar de estampa, de aguarela, que brinca e sorri na espuma das ondas. Pôr uma criança em frente do mar — é dar-lhe uma alma, cheinha de côr, purinha de vida, qualquer coisa de alegre que não se canta, nem se vê. Sente-se, como se sentem as lagrimas que não correm, entre a corola das palpebras.

A Cruz Quebrada, praia ligeira e colorida da beira-rio, tem já ha uns bons quinze dias uma colonia infantil, a banhos. Os banhos começam muito cedo, logo depois da aurora, quando a agua acorda e a nevoa se dissipa nos longes, espreguiçando ao sol a sua indolencia. O mar é grande e tão grande como a luz, que dá ao ceu transparencias doiradas de cristal. Mil e quinhentas crianças conquistaram a areia.

E são pulos, cabriolas, gritos mais altos, lagrimas que sorriem. Andam os corpos todos nús, quasi nús, raparigas a um lado, rapazes ao outro.

Adão — tem seis anos. Eva — cinco. O pecado é puro. Começa então, na praia, antes do banho, a ginastica respiratoria. O sol já queimou, já secou as feridas, espadanou o sangue coagulado em linfatismo.

São todas bonitas. As raparigas têm apenas olhos, olhos muito desabrochados á flôr da pele. Os rapazes, de bocas sanguineas, garotos nos cabelos, nos gestos, em tudo, porque nunca estão quietos, inquietando o visinho, o monitor, o professor, o proprio mar.

A colonia infantil é uma harka de rifenhos. Dorso ao leu, perna ao leu, cabeça nua, em filas vai respirando o ar iodado.

Depois começa o banho. As creanças entram na agua em turnos. Uma rede limita o mar, não vá alguma perder pé e ser arrastada pela corrente.

No banho a algarada é tremenda. Chora-se, canta-se, chapinha-se, borrifa-se o visinho de agua. A alegria parece nascer das ondas, parece ser a primeira alegria humana, a unica que foi completa. Tudo brinca — brinca o mar com as crianças, as crianças com o mar, o sol com as crianças e com o mar. Marezia de sorrisos, de contentamentos, tantos, tantos que até parece que as almas se lavam tambem na agua, ficando mais infantis e mais transparentes.

A hora do banho terminou, mas repete-se quinze dias a fio. Depois é a hora do café. As crianças já têm um palacio na praia, um lindo palacio de madeira, largo, amplo, embandeirado. Duzentos contos de material empregado, qualquer coisa de inverosimil na epoca egoista que decorre, arranjados pelo vereador Alexandre Ferreira...

Alexandre Ferreira é o pai da pequenada, o patriarca da colonia. As crianças cantam-lhe o nome. Não sei se lhe chamam santo, mas podiam bem apoda-lo de apostolo, e pôr na sua boca republicana esta legenda humanissima do Cristianismo:

«Deixai vir a mim os pequeninos». Eles são o seu martirio, a sua alegria, a sua obra.

Ha muitos medicos, mas medicos do coração e do sentimento ha poucos. Alexandre Ferreira é um deles. Póde ser até que seja o unico.

—Ajudam-me pouco, dizia ele ha dias, entre cachos de crianças, que o abençoavam sorrindo. —Ajudam me pouco, mas tenho a certeza que se os homens bons da nossa terra viessem até cá, á Cruz Quebrada, curar o seu pessimismo ao contacto desta primavera, não haveria apenas mil e quinhentas flores, mas duas mil, que sei eu? três mil talvez...

O palacio — é cantina, balneario, vestiario, cozinha, enfermaria, etc. Depois do banho a colonia infantil assenta-se na areia.

Toma café com leite e come pão. Mas o café podia ter mais leite e o pão não ser tão pequenino... As creanças não passam fome, porque a alegria sustenta.

Sustentemo-la nós, ajudando essa obra maravilhosa que está realizando o sentimento de Alexandre Ferreira, á margem de todas as especulações e de todos os cabotinismos.

Artur Portela

Adueiros de Lisboa

Partem no dia 24 para Chaves as delegações dos Grupos de Adueiros de Lisboa, que vão tomar parte na grande parada de adueiros que ali se realisa por ocasião das festas daquela vila. Na vespera, estes grupos devem efectuar um aduar no olival do Moinho do Salão, na Cruz Quebrada, onde bivacarão ás 22 horas do dia 22.

Festa de caridade

E' no proximo dia 22 que se realisa no Gremio Beirão o grande festival organisado pela actriz Maria Pestana, a favor dos Grupos de Adueiros de Lisboa, e ao qual gentilmente prestam o seu concurso artistas dos nossos teatros. Representar-se-ha o original de Bento Mantua «O Fado», a opereta de Leroy «Os cinco sentidos» e um grandioso acto de variedades, terminando a festa por um excelente baile.

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

Pelos teatros

«O Pinto Calçudo»

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho reaparece nos primeiros dias de Setembro, no teatro Avenida, «reprisando» uma das farças mais engraçadas do velho reportorio do Gimnasio, ainda hoje, apesar disso, cheia de actualidade — «O Pinto Calçudo».

Nesta peça tem Maria Matos um papel de um comico irresistivel, fazendo Silvestre Alegrim o personagem principal, criado pelo falecido Vale. Izalda de Vasconcelos, que reingressa nesta companhia, tem igualmente um interessante papel, indo Gil Ferreira, por deferencia para com o seu amigo e emprego emprezario Mendonça de Carvalho, desempenhar a figura criada pelo tambem falecido actor Cardoso.

«O Pinto Calçudo» é original de Ernesto Rodrigues e André Brun, que depois desta peça nunca mais trabalharam em conjunto.

Licenças de artistas

Não tem fundamento a noticia sahida em alguns jornais de que o sr. ministro da instrucção, por intermedio da Inspecção Geral dos Teatros, mandasse suspender os espectaculos da «tournée» Filomena Lima e Adelina Fernandes, que anda em «tournée» pelas nossas colonias por motivo de não terem pago as contribuições do ultimo decreto do regulamento dos teatros.

Esse decreto, publicado dias depois da referida «tournée» ter abandonado Lisboa, só entra em vigor 90 dias depois da sua publicação no «Diario do Governo» e nessas condições a «tournée» Filomena Lima e Adelina Fernandes, a ter de pagar quaisquer novas contribuições, fá-lo-ha em Africa, na colonia onde se encontrar.

Lolita Baldó

Lolita Baldó, que ontem, com indiscutivel sucesso, se estreou no Alhambra, pertence ao numero daquelas bailarinas que satisfazem completamente o mais exigente publico.

A sua formosura, a sua admiravel plastica, as suas «toilettes» — ricas e caprichosas de «chic» — os seus bailados, quer regionais, quer esteticos, têm o condão de prender o publico, sugestionando-o e fazendo-o instintivamente vibrar.

A noite de ontem, no Alhambra, foi de verdadeira festa, proporcionando-se a Lolita Baldó vibrantes ovações, das quais partilhou sua irmã Herminia Baldó, uma interessante e distinta ecuyetista.

Atrás do reposteiro

Para que a Companhia Armando de Vasconcelos possa ainda demorar-se no Brazil até Dezembro, fazendo espectaculos no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco e Baia, o Teatro S. Luiz inaugura a sua epoca de inverno com a companhia dramatica dirigida pelo actor Chaby Pinheiro, que ali fará a temporada de outubro até ao fim do ano.

—Foi contratada para a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga uma novel artista que, no ultimo ano, obteve o primeiro premio da Escola de Arte de Representar.

—Chegaram ontem a Lisboa oito luctadoras americanas, inglesas, belgas, francesas e italianas, que constituem a Troupe Nelly Jeanette, que vem realisar, no Teatro S. Luis, um campeonato de luta feminina, estreando-se depois de ámanhã.

—Está organisada a Companhia que, sob a direcção do emprezario Oscar Ribeiro, fará a epoca de inverno, com reportorio de revistas, no Aguia de Ouro, estreando com «O Fado Corrido».

—Fala-se na proxima organização duma companhia dramatica, com elementos do teatro Nacional que funcionará ainda este verão num dos teatros populares de Lisboa. A peça de estreia será «O Conde de Monte Cristo».

—Toda a imprensa do Porto tece os mais rasgados elogios á estreia da companhia do Trindade no teatro Sá da Bandeira, dizendo que a revista «Ditosa Patria» alcançou um grande sucesso.

—O dramaturgo Alfredo Cortez, director da nova companhia de declamação, de que fazem parte Adelica Abranches e Ester Leão, tem recebido muitas propostas para espectaculos a realizar na provincia.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai inaugurar o novo teatro da Nazareth, realisando ali espectaculos nos dias 18 a 21 do corrente.

—Encontra-se realizando espectaculos no teatro da Povoa do Varzim a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, terminando a sua primeira série amanhã, para ali voltar nos dias 22 e 23 e nos dias 27, 28 e 29.

—Estreou-se ontem no Foz a actriz Amelia Perry, tendo feito o seu debute em Portugal as dançarinas francesas Les Lewandowski.

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jasa)
TELEFONE: Central 642

TEATRO APOLO

HOJE ás 21-30 HOJE

Grande sucesso do sainete

O MENINO DO CASTELO

ANTONIO GOMES e EMILIA FERNANDES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

HOJE ás 9-30 HOJE

A Malquerida

Extraordinaria criação de

ADELINA ABRANCHES

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Lda.

Depois de ámanhã

Quinta-feira, 20 do corrente

ás 9 3|4 da noite

Grande acontecimento Artistico e Desportivo

Estreia das lutadoras iternacionais

sob a direcção de

NELLY JEANNETTE

Troupe mundial feminina de luta Greco-Romana

Procedente de Paris e Barcelona e composta das lutadoras que alcançaram o campeonato em Italia, França, Suissa, Belgica, Egito, Espanha e Grecia

O espectaculo será precedido de uma demonstração dos golpes proibidos feitos por duas das lutadoras

Programa do 1.º combate

Jeannette (Italo francesa) contra Faurine (Belga)

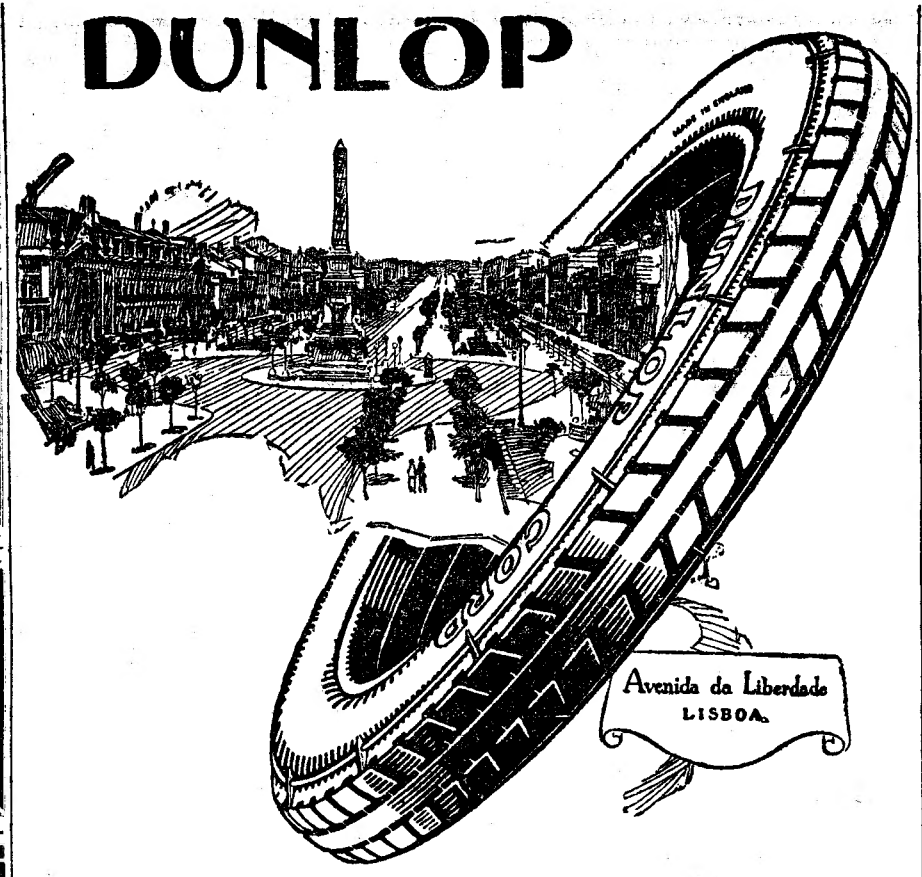
Edmêa (Piemontesa) contra Liduina (Egipcia)

Iada (Grega) contra Odette (Suissa)

Os combates durarão 20 minutos com descanço de 2 minutos entre cada 10. No caso de empate, a luta será decidida noutra sessão

Os espectaculos serão completados com os mais aplaudidos numeros de variedades

DUNLOP



EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 Hoje

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24

PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Colegio de Portugal

Palacio Castelo Melhor TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17

DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.

Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

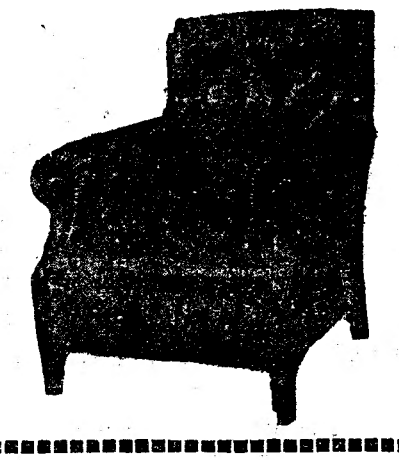
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA 182 — RUA DA ROSA — 190

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 deste mez pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I»

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sclado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no serviço de armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais
(a) Julio osé dos Santos

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da venda de uma porta-batel

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 21 do corrente mês de Agosto, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda da porta batel, usada, da doca destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 10$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «cito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de creosote

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesourari em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de barris vasios

Aceitam-se propostas, até 31 do corrente, para a compra de cerca de 220 barris vasios, servidos a oleo e a creosote, os quais serão entregues sobre vagon em Tua e Santa Comba Dão.

As propostas deverão ser dirigidas para a Administração da Companhia, Avenida da Liberdade, 14.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O Administrador Delegado, int.º
Pedro Joyce Diniz

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias, vendreologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas — Telefone 5205 N

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

MARROCOS

SEM

ter por base

a independencia do Riff

o chefe mouro Abd-el-Krim

não quer entrar em negociações

MADRID, 18

Um comunicado do Directorio diz que, apesar de todos os esforços da França e da Espanha para resolverem pacificamente a questão do Riff, teem sossobrado perante a intransigencia de Abd-el-Krim em encetar negociações sem que os dois paises tomem por base para os preliminares da paz a independencia do Riff, a que se opõem os tratados internacionais.—(L.)

Os franceses

impedem as incursões dos riffenhos

RABAT, 18

As tropas francesas penetraram em Ouessán, instalando ali uma completa organisação de defesa, com o fim de impedir a repetição das incursões dos riffenhos.

As tribus fieis regressaram já das regiões do Norajháro, com os seus rebanhos, voltando ás aldeias.—(L.)

LONDRES, 18

O «Times» insere uma correspondencia de Tanger em que se afirma que muitos partidarios de Abd-el-Krin manifestaram o desejo de que este entabolasse negociações para a paz e consideram bastante generosas as propostas do governo francês.—(L.)

FEZ, 18

Começámos as operações de larga envergadura, com o fim de reduzir a região dos Taoula. A artilharia e a aviação efectuaram nas primeiras horas da manhã bombardeamentos preparatorios intensivos sobre os centros inimigos. A operação desenvolveu-se normalmente.—(H)

PARIS, 18

Um telegrama de Tunis desmente que Abd-el-Krim esteja para casar com a filha do Bey de Tunis, pois trata-se duma recemnascida de 8 meses.—(L.)

MADRID, 18

No dia 24 do corrente embarcam para Marrocos 50 000 homens de todas as armas afim de, com as tropas francesas iniciarem o ataque.—(L.)

UMA ENTREVISTA

O Rei Boris

DA BULGARIA

afirma que não teem razão

nem os radicais nem os conservadores

O «Excelsior» publicou agora uma interessante entrevista com o Rei Boris da Bulgaria, de que transcrevemos os trechos mais curiosos:

—Diz-se que os passageiros dum expresso ficaram ha tempos surpreendidos, ao constatarem que o maquinista que os conduzia era Vossa Magestade...

—E' verdade. Entre as ocupações por mim preferidas, nas horas vagas, a que mais me seduz é a condução duma locomotiva. Adoro esta maquina complicada e cada vez me maravilha mais a docilidade e a precisão com que ela responde ao genio humano. A principal razão porque eu gosto de conduzir uma locomotiva, é porque esta ocupação me proporciona uma excelente diversão de espirito, fazendo surgir em mim ideias novas e provocando-me um trabalho mental incalculavel. Quantas vezes, sem outra coisa, debaixo dos meus olhos, senão complexas peças de metal e oleo, e sem outros companheiros senão Deus e o genio do homem que concebeu a maquina, comandada por mim, o murmurio monotono das valvulas e o balanço regular dos embolos me parecem a musica das esferas.

«E' nesses momentos que eu comparo a condução duma maquina á dum Estado. Conduzis a vossa maquina a uma velocidade enorme. Deveis fazê-lo, porque a necessidade o prescreve, e, tambem, porque os viajantes o exigem de vós. Se sois um bom mecanico, comandareis perfeitamente a vossa maquina, mas não podeis nunca dizer o que ha para lá da vossa vista, nem prever que, a meia milha de distancia, o «rail» está avariado, ou, durante uma noite escura, adivinhar que a dez pés uma agulha esquecida pode dar ao comboio um balanço violento. A vossa maquina pode mesmo ser defeituosa. Uma valvula estragada, uma porca perdida... E, no entanto, tendes de sustentar a velocidade que o tempo e a vontade dos passageiros esperam de vós. Haja um balanço benigno, ou um descarrilamento fatal, quem é que o publico censura? O maquinista!

«Póde acontecer que, uma hora mais tarde, ou vinte anos depois, se prove que o maquinista não teve qualquer culpa. Mas o «veredictum» cruel do momento atingiu-o. «Veredictum» cruel, mas humano, porque foi ditado por um instinto humano.

«Penso que o mesmo sucede com um Chefe de Estado. Tambem ele, inocente ou culpado, é o primeiro acusado de directamente responsavel de tudo o que vai mal no seu governo. E quem ignora que, nessa maquina, tambem, ha defeitos muito frequentes.»

* * *

Em Bucarest corre que o Rei Boris casará este ano com a princesa Ileana, filha mais nova da Rainha Maria. Interrogado sobre isso, Sua Magestade sorriu:

—Certamente, não passa dum boato... Não. Eu ainda não pensei em casar-me. Sou muito pobre e o meu país está bastante perturbado para eu poder sonhar com isso, por agora. De resto, os tempos mudaram—e algumas das mais antigas e fortes tradições passaram com o tempo.

«O meu governo e eu pensamos que o casamento de rei não é um problema tão urgente, que seja necessario adiar mais importantes questões do Estado. Quero eu dizer que acabaram os tempos em que o primeiro dever dum rei era casar.

Interrogado sobre o que se passa hoje no mundo, o monarca disse:

—Pessoalmente, vejo o mundo de hoje dividido em dois campos hostis. Um deseja uma mudança imediata e radical. O outro luta por manter o «statu quo». Na minha opinião, ambas as ideias são falsas. As coisas não podem ficar sempre iguais. A transformação é a lei essencial do mundo e da especie humana. A evolução é necessaria porque quem não avança recua.

«O unico remedio que eu vejo, e a unica maneira de reparar os prejuizos da ultima guerra, é o trabalho.

E a terminar:

—Não odeio ninguem, nem quero o mal de ninguem. Não tenho inimigos. Porque hei-de andar guardado? Se eu devo ser assassinado que se cumpra o meu destino!

DE BERLIM

SEM

contra-partida

um filho de Hugo Stinnes

oferece aos seus operarios

acções no valor de dois milhões

BERLIM, 18

Sabe-se que o dr. Edmundo Stinnes retomou o consorcio das emprezas automobilistas, em seguida á separação do seu irmão Hugo Stinnes Junior.

Em virtude da recusa dos bancos que formam o consorcio de apoio dos negocios Stinnes a procurarem-lhe os fundos necessarios para efectuar o pagamento dos salarios dos operarios da sua fabrica de automoveis de Berlim, o sr. Edmundo Stinnes reuniu o conselho de operarios desta empreza e deu-lhe parte da sua decisão de oferecer aos seus operarios, sem contra-partida, metade das acções que possue pessoalmente e que montam aproximadamente a dois milhões de marcos.

O conselho dos operarios e as organizações sindicais não tomaram imediatamente qualquer decisão. — (H.)

BERLIM, 18

Mgr. Pacolli, que dirige simultaneamente as nunciaturas de Munich e Berlim, chegou a Berlim para se estabelecer definitivamente na capital do Imperio. Por outro lado, diz-se que Mgr. Pacelli será brevemente elevado á dignidade cardinalicia. — (H.)

BERLIM, 18

Numa entrevista concedida aos representantes dos jornais, o sr. Braoburj declarou que o governo alemão vai confiar-lhe a direcção das negociações para o reembolso da divida francesa. — (L.)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

COVERNOL
As melhores tintas de esmalte e mais baratas. Acaba de chegar uma importante remessa. Peçam lista de preços e quaisquer esclarecimentos aos agentes gerais e depositarios:
Dias de Carvalho, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.º
LISBOA
Telefone C. 2917

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaccinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

Quem bebe uma vez BEM-BOM
Grita por mais em alto som.

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

De Paris
Chegou o socio gerente da casa Bastos Silva, Lda., da rua de S. Nicolau, 81, Armando Bastos Silva, que adquiriu as ultimas novidades em malas e carteiras e artigos de absoluta novidade. Brevemente anunciaremos a abertura da exposição.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

Agua de Meza
Vale de Cavalos a mais fina e a mais digestiva muito eficaz para o bom funcionamento intestinal.
A' venda em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951 Norte.
Rua 1.º de Dezembro, 7

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorios: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º, ás 5 h.-Telef. 1902-C

A nobreza, que usa dom
Essa, bebe só BEM-BOM.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	96$50	97$00
*/Paris	—	$93,5
*/Madrid	—	2$89
*/New-York	—	20$00
* Amsterdam	—	8$10
*/ Suiça	—	3$89

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$90
*/Italia	—	$72,5
*/Praga	—	$59,5
*/Brazil	—	2$45
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

O DESLEIXO NACIONAL

AS encomendas postais encontram-se totalmente abandonadas!

Ha seis anos que as labaredas reduziram a um montão de ruinas o edificio das encomendas postais, no Terreiro do Paço.

Os serviços que ali se faziam instalaram-se, a titulo provisario, no velho e esburacado casarão do antigo Coliseu da rua da Palma.

A forma como as encomendas ali se encontram dá-nos a impressão de ter ali passado uma tempestade. Na sala do antigo bufete do Coliseu estão dez compridas mesas e em cada uma um empregado.

O serviço é exaustivo; fazem-se cêrca de mil despachos por dia. Os empregados transitam dum lado para o outro com imensa dificuldade, devido ao grande numero de volumes espalhados pelo chão. São enormes maços de veludo, pacotes de seda, caixas com relogios de ouro e prata, carteiras, etc.; espalhados por cima duma mesa, pequenos embrulhos com objectos de certo valor.

* * *

Fomos ver a «casa forte!» E' um comprido caixote de pinho, com umas prateleiras e duas portas, que serve para guardar objectos de grande valor. Está repleto de relogios de ouro e prata, destinados a uma ourivesaria de Lisboa.

Pelos estreitos e humidos corredores, ha pilhas e pilhas de volumes com chapeus de senhora, sombrinhas, plumas, alguns arrombados, donde facilmente se pode subtraír um volume.

* * *

Agora entrámos na «Casa dos Ratos» — E' a parte trazeira do edificio. De inverno, chove lá como na rua. Tambem está atulhada de mercadorias, umas em cima das outras.

Suspensos do tecto, por um arame, vêem-se alguns volumes.

—O que contêm? — preguntámos.

—Uns têm chocolates finos, outros presunto vindo da Alemanha, e os restantes queijo da Holanda! Estão ali para evitar que os ratos dêem cabo dos volumes e comam o conteúdo.

—Ha por aqui muitos ratos?

—São do tamanho de coelhos! Nós é que não podemos fazer mais do que temos feito para que as encomendas cheguem intactas aos seus destinatarios...

* * *

Entramos na tesouraria: três secretarias, dois belos cofres de ferro, onde se guardam as receitas das encomendas postaes.

Esta repartição tem um buraco na parede que deita para o pateo, por onde cabem bem dois homens á vontade. Os pobres funcionarios estão fartos de pedir providencias e até hoje continua tudo na mesma.

Um funcionario exclama:

—E dizem que ha ladrões! Se os houvesse... Ai de nós! Veja o abandono em que tudo isto se encontra.

* * *

Entramos no antigo circo dos palhaços. A geral, as coxias, os corredores e a pista estão literalmente repletos de embrulhos e caixotes com mercadorias, tudo amontoado. Não existe uma «casa forte», em termos, para arrecadação de valores, nem sequer uma casa chapeada, para objectos sujeitos a deterioração com a humidade.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

POLITICA PARTIDARIA

As lutas entre "bonzos" e "canhotos" e o manifesto do Directorio do P. R. P.

Se o leitor imagina que não tem importancia senão episodica estas lutas entre as duas correntes do P. R. P. — engana-se.

E' delas que veiu o principal mal ao Parlamento, as quedas dos governos, a incontinuidade administrativa, a indisciplina nos homens publicos.

Não será demais recortar trechos do manifesto do Directorio, que representa a corrente grave, conservadora do partido mais radical do regime, a que tem maior numero e prestigio, e detem os papiros.

* * *

Porque caiu o governo Vitorino Guimarães? Eis a resposta:

—Caiu por o seu ilustre chefe entender que não podia permanecer mais tempo á frente dos negocios publicos e por um motivo que em coisa alguma diminuia os seus homens, mas que tambem deixava perfeitamente colocados aqueles que negaram o seu voto á proposta dos duodecimos. Não foi vitima de nenhuma cabala politica, nem de qualquer irrequietismo pessoal, como sucedeu com o gabinete Rodrigues Gaspar, derrubado «à outrance», póde dizer-se mesmo «à poigne», na ansia indómita de Escalamento do Poder...

Depois a deliberação de se propôr a Belem a constituição de um gabinete partidario:

—Note-se, porém, que o Directorio não seguiu esta orientação sem primeiro ter procurado cumprir o voto do ultimo Congresso do Partido sobre a formação de um ministerio presidido pelo sr. dr. Afonso Costa.

E a seguir, com a nota da nossa parte referente á expressão «o sr. Presidente da Republica veiu a conformar-se», o que leva a depreender que aceitou com certa relutancia:

—Enfim, o sr. Presidente da Republica, veiu a conformar-se com a opinião do P. R. P. e pediu que lhe indicassem o correligionario que devia organizar o governo.

O Directorio reuniu-se com as Juntas Parlamentares — de harmonia com a lei organica — e para essa reunião foi devidamente convocado o sr. dr. José Domingues dos Santos, que á Junta da Camara dos Deputados pertencia. S. Ex.ª não compareceu.

Uma definição da personalidade do sr. Antonio Maria da Silva:

—... o chefe do governo devia ter longa pratica da administração puplica, reunir qualidades de energia firme, que não excluissem a maleabilidade honesta de politico inteligente, dar garantias de ordem e absoluto respeito pelos principios partidarios, e o nome do ilustre correligionario, sr. Antonio Maria da Silva, saiu da escolha unanime dos organismos a que tal missão está confiada.

A atitude do grupo dissidente, é vista de ambiciosa, nestes termos:

—Mas o certo é que uma tal situação, a existencia dum grupo autonomo dentro do Partido, dirigido por uma ambição insofrida de a tudo e a todos sobrepôr-se, de nenhum modo era possivel sustentar-se; e ou o Directorio tinha de abdicar tristemente das arduas funções que lhe estão cometidas, ou tinha, então, de proceder de harmonia com as exigencias do proprio prestigio do Partido.

Agora tem a palavra o manifesto da esquerda democratica.

A divida á Inglaterra

O QUE TERIA DITO AFONSO COSTA

(Continuação da 4.ª pagina)

—Quanto á divida á Inglaterra? Ha alguma comissão encarregada de a tratar?

—Não, senhor. Tem-se escrito muito erro a respeito da divida.

—O Ministerio dos Estrangeiros não informa nada...

—Isso não tenho que criticar... E' um assunto que se trata directamente de governo para governo, por intermedio dos embaixadores.

—Mas não temos um tecnico em Londres?

—Não se estabeleça confusão. Está em Londres um tecnico, para contas e seu apuramento, por tal sinal distintissimo, o tenente-coronel Santos Lucas. Mas uma coisa é o apuramento de contas, e outra a forma de pagar, a maneira politica e financeira de pagar.

—Isso está-se tratando?

—Sim.

—A França serve, em certos pontos de vista, de ponto de referencia a Portugal...

—Não digam isso. Nós estamos numa situação privilegiada, em relação á França. A divida francesa foi de um simples emprestimo, e, proporcionalmente, é muito maior do que a nossa. A nossa divida resulta de um «convenio de financiamento», feito por...

—Afonso Costa...

—E' exacto. Além de tudo, as nossas razões de aliança com a Inglaterra colocam-nos numa situação especial.

—A quanto sobe a divida?

—Inicialmente a 15 milhões de libras. Agora a 18, com os juros. Como sabe não pagámos um vintem.

—Mas a Inglaterra tem posto objecções á nossa proposta de amortização...

—E' mentira. Está em estudo, e tudo isso, veja a França, é demorado.

—Fala-se num praso de 60 anos, a 600.000 libras anuais...

—E' mentira. Digo-lhe que é mentira.

—Mas...

—E' mentira. Erros de informação nos jornais.

E ao nosso informador, que salientou a importancia que nós aqui damos ao que lá fora se diz de nós, exigindo que sempre nos ponham nos carrapitos da lua, e indignando-nos com observações que são triviais de paises amigos, uns para os outros, seja qual fôr o seu poderio; ao nosso informador ainda sobre divida e reparações fazemos algumas preguntas inocentes, que não obtiveram resposta. Quem nos poderia de tudo informar, bem sabemos nós. Seria o sr. dr. Afonso Costa, se ele achasse oportuno falar aos jornais.

Mas o sr. dr. Afonso Costa — não diz nada.

EM TERRAS BRASILEIRAS

OS estudantes da Tuna de Coimbra partiram para a Bahia

RIO DE JANEIRO, 17. — Noticias do Recife dizem que a Tuna Academica de Coimbra tem continuado a ser alvo de grandes manifestações por parte do povo da cidade, tendo-se organisado festas entusiasticas em sua honra.

As agremiações portuguesas, nomeadamente o Hospital de Beneficencia e o Gabinete de Leitura, têm os salões e as fachadas das suas sédes ricamente engalanadas, tremulando por toda a parte as bandeiras portuguesa e brasileira.

No sarau realisado ontem no Teatro de Santa Isabel, a que assistiram, além do governador, todas as autoridades civis e militares, o entusiasmo atingiu o delirio, tendo sido calorosamente aplaudidos todos os numeros do concerto.

O exito das serenatas

Os fados de Coimbra cantados depois do espectaculo pelas ruas da cidade provocaram uma grande sensação, vendo-se as janelas de todas as casas iluminadas e apinhadas de senhoras.

Muitas familias que não puderam assistir á primeira festa por falta de logares no teatro, pediram a sua repetição, tendo-se organisado uma «matinée» em que a Tuna foi aplaudida com o mesmo entusiasmo delirante.

No Gabinete Português de Leitura, realisou-se o anunciado baile de gala. Foi uma festa imponente, em que os estudantes foram cumulados de gentilezas. Trocaram-se brindes afectuosissimos, repassados de entusiasmo patriotico.

A despedida

O «Bagé» levantou ferro á noite, conduzindo os estudantes para a Baía, onde estão sendo preparados grandes festejos em sua honra.

O embarque foi concorridissimo, tendo sido dispensadas aos estudantes carinhosas manifestações. Quando o navio começou a afastar-se, a multidão que se aglomerava no cais, ovacionou prolongadamente os estudantes portugueses, que corresponderam visivelmente comovidos.

Ao presidente da Tuna, dr. Pinto Correia, foram entregues alguns presentes. Os estudantes de Pernambuco e o corpo docente da Faculdade de Direito, que se esforçaram por corresponder com as maiores gentilêzas á honra da visita, estiveram a bordo até ao ultimo momento, bem como os corpos dirigentes das agremiações portuguesas e muitas individualidades de destaque.

A espectaviva no Rio

Os jornais, que dão grande vulto ás noticias referentes á viagem, publicam saudações enviadas á população carioca pelos dirigentes da Tuna e pelos jornalistas portugueses que a acompanham.

Sob a presidencia do embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, realisou-se uma reunião das principaes individualidades da colonia portugueza, para estudar o programa das festas em honra dos estudantes de Coimbra.

Reuniu tambem a grande comissão luso-brasileira, que redigiu o programa definitivo da recepção que deve ser feita á Tuna Academica.

Nota-se um grande interesse em toda a população pela visita dos estudantes portugueses.—(A.)

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77